

**Ocupação e Desocupação no Maranhão: uma análise dos aspectos etários,
educacionais e de gênero**

Jersiton Tiago Pereira Matos

João Eduardo Coutinho Melo

Alexsandro Sousa Brito

Resumo

Este trabalho tem como objetivo analisar o comportamento das variáveis "Taxa de Desocupação da População entre 15 a 29 Anos" e a "Proporção entre Homens e Mulheres no Mercado de Trabalho Maranhense", tendo em vista aspectos etários, educacionais e de gênero durante o período recessivo que a economia maranhense está enfrentando.

Para elaboração deste trabalho, foram utilizados os Microdados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios de caráter contínuo, que abrange o período entre 2012 a 2019. Neste artigo, foram geradas estimativas para a taxa de desocupação do grupo de idade supracitado levando em consideração o fator de projeção da respectiva PNAD Contínua. Para isso, foi utilizado o pacote *Survey* do software R, que analisa a amostra tendo em vista a estratificação do plano amostral da pesquisa. Além disso, a medida da proporção entre homens e mulheres na força de trabalho serve como mecanismo de constatação de determinados aspectos dos diferenciais ocupacionais no período. Para auxiliar na elaboração das hipóteses, são trazidos dados referentes à evolução da relevância do nível educacional e da experiência no mercado de trabalho maranhense. Conclui-se que as variáveis selecionadas podem ser explicadas com um elevado grau de significância, pela atividade econômica.

Nesse ínterim, aspectos educacionais etários e de gênero atuam como fatores que corroboram com a constatação dos resultados. Quanto ao escopo dos resultados, tem-se que a taxa de desocupação entre os mais jovens é mais sensível

De 21 a 24 de Janeiro de 2020 Local: CCH-UFMA

CONFIGURAÇÕES DO DESENVOLVIMENTO, TRABALHO E AÇÃO COLETIVA



às flutuações da atividade econômica. Além disso, nota-se que o aumento da relevância do nível educacional e da experiência para a acessibilidade ao mercado de trabalho tende a beneficiar as mulheres com maior nível de instrução que antes encontravam-se desocupadas, revelando que o mercado de trabalho tende a reduzir a discriminação por gênero em períodos de forte recessão econômica.

Palavras-chave: *Ocupação. Idade. Gênero. Educação. PNAD.*

Introdução

Este trabalho tem como objetivo apresentar, analisar e levantar possíveis explicações sobre o mercado de trabalho brasileiro e maranhense, com base nas questões etárias, escolares e de gênero. O artigo busca estudar a dinâmica da ocupação e da desocupação, proporção entre homens e mulheres no mercado de trabalho. O trabalho é dividido nessa introdução, na metodologia utilizada na elaboração do artigo, uma revisão de literatura envolvendo a evolução dos indicadores considerados mais importantes para o estudo do assunto em questão, com a apresentação dos gráficos gerados e as conclusões tomadas sobre a análise das tendências de acordo com os recortes populacionais selecionados para o estudo.

Assim como exposto por Raúl Prebisch (1963), as economias latino-americanas têm como características um dinamismo insuficiente, pouca mobilidade social, privilégio na distribuição do emprego e da renda, além do conseqüente ritmo lento de acumulação de capital. Dado o pouco dinamismo apresentado pelo mercado de trabalho maranhense, como apresentado no decorrer do artigo, é importante analisar como se deu a estruturação do mercado de trabalho brasileiro e maranhense para o levantamento de hipóteses e conclusões, especialmente nos períodos após o início do século XXI.

Segundo a extensa literatura sobre o assunto, o mercado de trabalho do Brasil e do Maranhão possui dois ritmos de crescimento econômicos distintos ao

De 21 a 24 de Janeiro de 2020 Local: CCH-UFMA



longo do século XXI, com o primeiro tomando todo o início do século até meados de 2011, onde começou uma diminuição no ritmo de crescimento econômico que atingiu o seu ápice na crise de 2014 até 2016, com uma queda explosiva nas ocupações e uma extensa retração na economia. O primeiro período é caracterizado como um momento de crescimento econômico, com aumento nos níveis de emprego e salário, tanto no Brasil como Maranhão. É importante destacar que o estado teve taxas de crescimento maiores que o país, embora continue em níveis de emprego e salário significativamente inferiores. O segundo, momento em que a economia brasileira começa a desacelerar, tem como principais características, além da crise fiscal e política, impactos causados por questões climáticas e a conjuntura internacional, com o enfraquecimento do mercado de commodities. Possui, por consequência, taxas de desocupação ascendentes na maioria significativa dos recortes populacionais, seja por idade, escolaridade ou gênero. É importante destacar a importância dos empregos relacionados a Administração Pública, que elevaram durante o período de crescimento e, no período de recessão, teve uma queda de quase seis vezes no estoque de emprego. Quanto ao foco desse artigo, foi dado uma maior importância para o comportamento dos recortes populacionais de gênero, idade e escolaridade pós-crise, com os principais movimentos obtidos através de dados da PNAD Contínua.

Metodologia

O estimador Horvitz-Thompson (1952) para o total é dado pela soma dos estimadores por estrato:

$$T_X = \frac{N_k}{n_k} \sum_{i=1}^{n_k} X_{ik}$$

Estimamos a taxa de desemprego considerando a razão entre o total de mulheres desocupadas num intervalo de 15 a 29 anos de idade e a população

De 21 a 24 de Janeiro de 2020 Local: CCH-UFMA

feminina economicamente ativa. Usando as estimativas geradas pelo estimador supracitado. Segundo o IBGE, a taxa de desocupação é o percentual de pessoas desocupadas, na semana de referência, em relação às pessoas na força de trabalho nessa semana

$$\mu = \frac{PD}{PEA} * 100$$

Ainda, calcula-se a proporção homem/mulher na força de trabalho e na ocupação a partir dos dados disponibilizados pelo IBGE no SIDRA.

Revisão de Literatura

Conforme a literatura sobre o assunto, é evidente o desenvolvimento heterogêneo das regiões e estados brasileiros, sendo de fundamental importância o desenvolvimento de políticas voltadas à solução das disparidades causadores de tal heterogeneidade, de acordo com Furtado (1958). Além disso, segundo Raúl Prebisch (1963), a principal característica das economias latino-americanas é um dinamismo insuficiente, caracterizando a estrutura regional com pouca mobilidade social, pelo privilégio na distribuição do emprego e da renda e pelo conseqüente ritmo lento de acumulação de capital, além do contraste entre o elevado consumo nas camadas superiores da sociedade e a precária existência das massas populares.

Dessa forma, é importante a análise do comportamento da região – no caso particular deste artigo, o estado do Maranhão – para tornar possível o levantamento de hipóteses e explicações quanto às flutuações do mercado de trabalho maranhense.

Porém, para entender o crescimento maranhense, é importante ter em mente o contexto brasileiro do período, partindo do início do século XXI. Sintetizado por Silva (2019), o mercado de trabalho brasileiro sofreu um processo de reestruturação, iniciado no início dos anos 2000 até 2014, resultado de uma retomada do crescimento econômico – principalmente no que tange o crescimento do emprego e

De 21 a 24 de Janeiro de 2020 Local: CCH-UFMA

salário formal. Reduções no desemprego, informalidade e desigualdade também são importantes características do período, além do aumento da média salarial. Além disso, também é importante destacar que o Maranhão e o Brasil como um todo apresentou, ao longo do século XXI, pelo menos dois períodos distintos no tocante ao ritmo de crescimento econômico, e o período dessa mudança será trabalhado ao decorrer do artigo.

Destarte, seguindo o ritmo brasileiro, o Maranhão também apresentou crescimento tanto no produto quanto no emprego, com crescimento da formalização do emprego em maior intensidade que os demais níveis regionais. Porém, segundo Holanda e Anchieta (2012), o aumento da ocupação maranhense foi menor que a brasileira, mesmo com um maior crescimento do produto do estado em relação ao país. Esse menor dinamismo também se evidencia na intensidade da queda da taxa de desocupação; embora a taxa tenha recuado em ambos os níveis, no Maranhão ela teve uma alteração menor, de 11,8% para 8,7%, em comparação à 15,3% para 7,6% no âmbito brasileiro.

Quanto ao emprego formal, segundo Lima et al. (2015), enquanto o Brasil apresentou um aumento de 9,3% dos trabalhadores com carteira assinada, o Maranhão apresentou um aumento de 13,6% dos trabalhadores formais, no período de 2002 a 2011. Porém, a formalização maranhense está em um patamar muito inferior em relação ao brasileiro, sendo de 22,1% contra os 46% do país. É interessante destacar, conforme ressaltado por Silva (2019), a grande expansão dos estabelecimentos formalizados tanto no Brasil quanto no Maranhão, onde a taxa de expansão do estado foi maior que a do país e da região Nordeste.

Nesse sentido, há dois movimentos que podem auxiliar na explicação do aumento do grau de formalidade do mercado de trabalho maranhense. Considerando que a expansão no número de empresas foi maior que 5% em todos os tamanhos de empresa por trabalhador, é razoável pensar que o aumento de um maior número de grandes empresas no Maranhão (com variação de 6,7%) tenha um

De 21 a 24 de Janeiro de 2020 Local: CCH-UFMA

peso significativo na expansão do emprego formal maranhense. Alternativamente, há também a elevada expansão nas empresas de até 4 trabalhadores e as de 5 a 49, além do aumento do emprego formal nessas faixas, sendo empresas relacionadas com o processo de formalização por fiscalização e benefícios por sua regularização, conforme Silva (2019).

Porém, é importante destacar o grau de informalidade no estado do Maranhão, significativamente superior ao do país e da região Nordeste; em 2002, a porcentagem do número de empregados sem carteira assinada em relação ao total no Maranhão era de 58,7%, tendo sido reduzido para 44,7% em 2011 – em comparação, em 2011 a porcentagem de empregados informais em relação ao total de empregados no Brasil era de 24,6%. É ainda mais grave quando agrega os empregados sem carteira, por conta própria, trabalhadores não remunerados e trabalhadores para consumo próprio; ao calcular a taxa de precarização, sendo a proporção desses trabalhadores em relação ao total, segundo informações do último censo do IBGE, nota-se que o Maranhão possui 71,6% de trabalhadores nessas condições.

Segundo Holanda e Anchieta (2015), para o período de 2006 a 2011, a evidente baixa diversificação no tecido produtivo maranhense, sendo pautado principalmente pelo mercado de commodities minerais e agrícolas pode ser visualizada no peso do estado do Maranhão nos empregos formais da Indústria de Transformação no Brasil, onde cerca de 1/3 dos empregos brasileiros nesse setor são maranhenses.

Sobre os outros setores de atividade econômica (Extrativa Mineral, Serviços Industriais de Utilidade Pública, Construção Civil, Comércio, Serviços, Administração Pública e Agropecuária, Extração, Caça e Pesca), o maior empregador no estado é a Administração Pública, com média de 38,4% no período estudado. Já o setor de Serviços maranhense tem um menor peso na composição mesmo com uma taxa de expansão maior que a média brasileira, não alcançando a mesma representatividade

De 21 a 24 de Janeiro de 2020 Local: CCH-UFMA

em relação ao Brasil. Uma das explicações dadas por Holanda e Anchieta (2015) é a menor urbanização do estado, com o setor de Serviços alcançando um patamar de representação mais elevado conforme o aumento da concentração da população em áreas urbanas.

Em relação à expansão dos setores maranhense, Holanda, Anchieta Júnior e Silva (2014) destacam o setor de Construção Civil como o que mais expandiu no período entre 2002 a 2011, embora passou a sofrer retrações nos anos subsequentes ao período estudado, podendo ser considerado como uma das causas fundamentais para a redução do ritmo de criação de emprego formal maranhense, reduzindo de uma taxa anual de 8,3% para 3,4%. O setor Comércio também sofreu expansão acima da taxa nacional, com uma média de 10,7% ao ano, ao passo que o país possuiu uma taxa de 7%.

A remuneração real média também sofreu alterações no período de 2002 a 2011, com expansão da taxa média no período de 3,6% ao ano; em comparação, o Brasil registrou uma expansão de 2,3% ao ano com expansões em todos os setores de atividade econômica, em especial no de Extrativa Mineral, com taxa de 10,6% ao ano. Porém, a remuneração média mensal maranhense é significativamente inferior ao do país; em 2011, se um trabalhador com uma remuneração média brasileira ganhava R\$ 1.475,50, um trabalhador médio maranhense ganhava R\$ 719,90.

Dessa forma, conclui-se que o Maranhão registrava um aumento maior que a média nacional nos indicadores relacionados ao mercado de trabalho na grande maioria das taxas apresentadas, mas permanecendo em um patamar inferior à média brasileira, como exposto na comparação da média salarial entre Brasil e Maranhão.

De 21 a 24 de Janeiro de 2020 Local: CCH-UFMA

Resultados

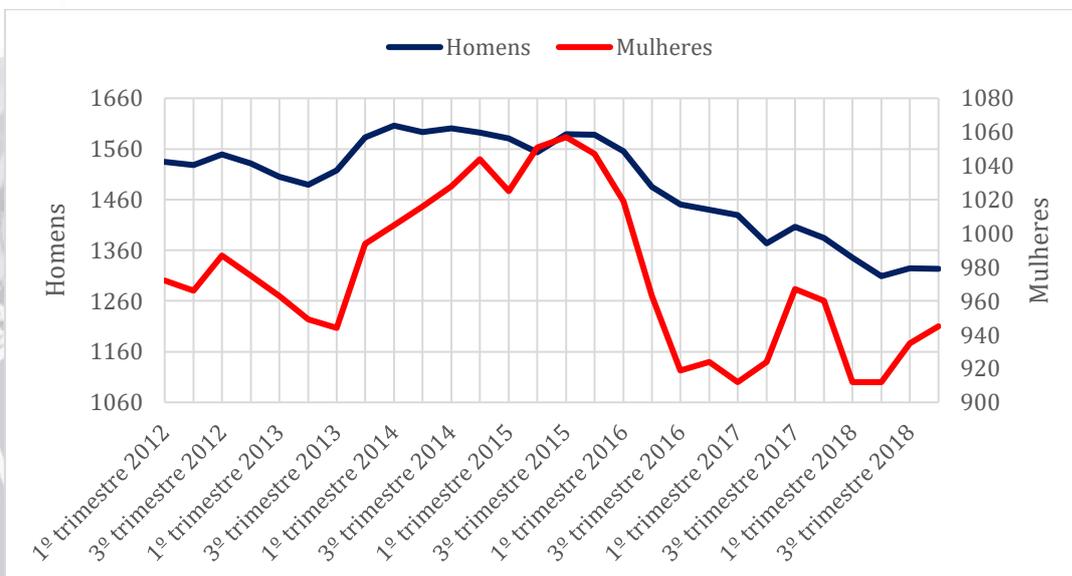
O mercado de trabalho maranhense, assim como os demais, segue a lógica do capital, no sentido de que está voltado para atender as necessidades de uma crescente demanda internacional e de um mercado interno, além de sustentar as contradições do sistema capitalista, principalmente no que tange a pobreza em meio a riqueza.

Seguindo essa lógica, e partindo do pressuposto de que a atividade econômica é um agente fundamental na determinação do nível de emprego, é razoável pensar que a necessidade de contratação de mão-de-obra é uma consequência inerente de uma aceleração do crescimento econômico, e esta, por sua vez, deve seguir alguns padrões como um certo nível de escolaridade ou experiência no ramo, sendo relacionados aos aspectos educacionais e etários. Além disso, no Maranhão observa-se que mesmo num período de recessão agravado pela crise política instaurada no país, o diferencial de salários entre homens e mulheres diminuiu de forma significativa. Uma possível explicação é o fato de que o diferencial de salários entre homens e mulheres faz com que os homens são os maiores possuidores dos empregos com altos salários, sendo postos de trabalho mais custosos e, portanto, sofrem demissões logo no início das recessões, devido aos cortes de gastos feitos pelos empresários.

De 21 a 24 de Janeiro de 2020 Local: CCH-UFMA

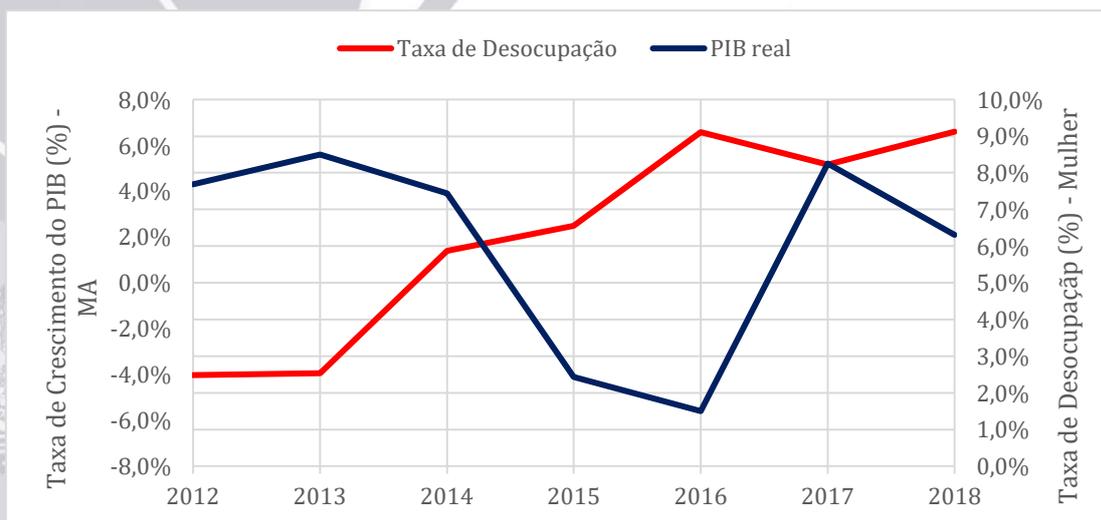


Gráfico 1 – Pessoas acima de 14 anos na Ocupação por Gênero (Maranhão).



Fonte: PNAD Contínua, elaboração própria.

Gráfico 2 – Taxa de Desocupação da Mulher entre 15 e 29 anos e Nível de Atividade Econômica (Maranhão).



Fonte: PNAD Contínua e IMESC, elaboração própria (*estimativa para 2018).

A fim de tornar mais claro o fenômeno, optou-se por usar a taxa de desemprego entre 15 a 29 anos, pois são os mais jovens aqueles mais atingidos

De 21 a 24 de Janeiro de 2020 Local: CCH-UFMA

CONFIGURAÇÕES DO DESENVOLVIMENTO, TRABALHO E AÇÃO COLETIVA

3º ENCONTRO DO



Observatório do
Mercado de Trabalho
do Maranhão

pelas flutuações da atividade econômica. Torna-se evidente a correlação negativa que as séries apresentam. Além disso, pode-se perceber a tendência decorrente do fenômeno de bipolarização:

A bipolarização é, em parte, resultado dos processos que ocorrem na esfera educacional. As mulheres são mais instruídas e mais diplomadas do que os homens praticamente em todos os níveis de escolaridade e em todos os países: ponto de convergência entre países de capitalismo avançado (Norte) e países semi-industrializados (Sul). Assiste-se ao desenvolvimento de um polo composto por mulheres executivas e profissionais com diplomas de nível superior. Esse polo, que se constituiu sobretudo a partir dos anos noventa, representa ainda uma porcentagem muito reduzida, mas em desenvolvimento. Um outro polo é constituído por mulheres assalariadas em setores tradicionalmente femininos: empregadas domésticas e diaristas, setor da saúde (auxiliares e técnicas de enfermagem), educação (principalmente professoras de escola maternal e de primeiro grau), prestação de serviços (por exemplo, profissionais do “care”), comércio (vendedoras, caixas). A consequência política dessa bipolarização é o aumento das desigualdades sociais e do antagonismo no interior do grupo social das mulheres (HIRATA, H. p. 46, 2010).

Segundo Hirata (2010, p. 46), o modelo tradicional, onde o homem é o provedor e a mulher cuida da casa e dos filhos, será suprimido por uma outra forma de organização: o modelo de delegação, onde a mulher delega a outras mulheres o cuidado com a casa, a família, as crianças. Essa tendência, de recurso à empregada doméstica, tradicional nos países da América Latina, é mais recente na Europa ou nos Estados Unidos.

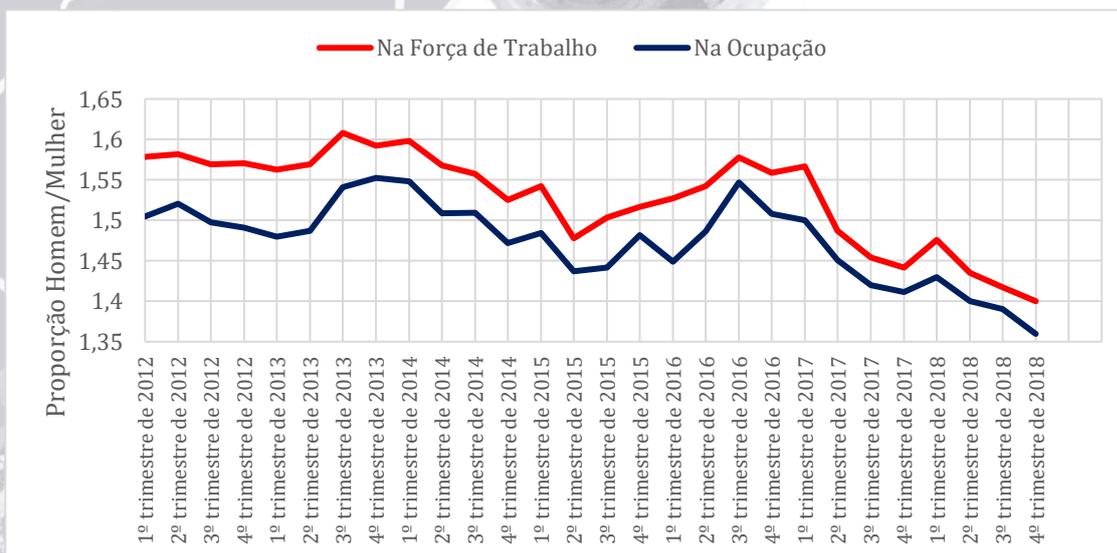
Destarte, a explicação predominante para a estabilidade da taxa de ocupação feminina e o declínio da taxa masculina se dá por conta do diferencial de salário existente entre os dois recortes populacionais, tendo como consequência uma mão-de-obra masculina mais cara em relação à feminina. Isso faz com que, em períodos de crise, os postos de trabalho mais custosos sejam desligados primeiro, fazendo

De 21 a 24 de Janeiro de 2020 Local: CCH-UFMA



que empregos com salários mais altos – de maioria masculina – acabem sendo eliminados ou substituídos por mão-de-obra mais barata, que seria a feminina. Dessa forma, a estabilidade ocupacional da mulher se dá por uma característica externa às questões de diferenciais profissionais entre os trabalhadores, e sim pela menor remuneração em comparação com a população ocupada masculina. É importante destacar que a diminuição da disparidade, nessa possível explicação, é uma particularidade dos períodos de crise, e o diferencial salarial possui a tendência de voltar para os patamares anteriores.

Gráfico 3 – Proporção Homem/Mulher na Força de Trabalho e na Ocupação (Maranhão).



Fonte: PNAD Contínua, elaboração própria.

A partir dos gráficos acima pode-se constatar que a quantidade de mulheres no mercado à procura de emprego está aumentando em relação aos homens, mesmo ainda não chegando a uma relação um para um. Isso mostra uma

De 21 a 24 de Janeiro de 2020 Local: CCH-UFMA

reorganização da estrutura familiar, onde a mulher não ocupa mais a função de cuidadora das casas, mas se coloca semelhante ao homem como mantenedora. No que tange à ocupação, observa-se que as mulheres tiveram mais êxito em se manter nos postos de trabalho, isso pode explicar por que a proporção homem/mulher na ocupação também está caindo.

Gráfico 4 – Diferença Salarial entre Homens e Mulheres (Remuneração Efetiva Real Média – Maranhão).



Fonte: PNAD Contínua, elaboração própria.

No que tange em termos de renda, o diferencial entre os dois recortes populacionais está caindo. Pode ser explicado tanto pelo maior nível de capital humano, já que é razoável pensar que em períodos de forte contração da atividade econômica, o menor número de vagas disponíveis será ocupado pelos indivíduos mais capacitados. Alternativamente, também entra em discussão o fato de, em períodos de recessão, ocorrer a demissão dos postos de trabalho mais custosos ao empresário, predominantemente masculinos, pois o empresário procura cortar os maiores gastos.

Por fim, conclui-se que os aspectos educacionais, etários e principalmente de gênero moldam a dinâmica do mercado de trabalho do período durante e após a

De 21 a 24 de Janeiro de 2020 Local: CCH-UFMA

CONFIGURAÇÕES DO DESENVOLVIMENTO, TRABALHO E AÇÃO COLETIVA

3º ENCONTRO DO



Observatório do
Mercado de Trabalho
do Maranhão

recessão. Esses aspectos são sensivelmente modificados no período de recessão, com as particularidades entre os homens e as mulheres gerando efeitos particulares.



De 21 a 24 de Janeiro de 2020 Local: CCH-UFMA



PGPSE





Referências

BRAGA, D. **Análise de microdados da PNAD Contínua: com os Pacotes PNADcIBGE e Survey**. RPubS. Disponível em: <https://rpubs.com/BragaDouglas/335574>. Acesso em Jan/2020.

IMESC, Instituto Maranhense de Estudos Socioeconômicos e Cartográficos. **2º Boletim de Conjuntura Econômica**. São Luís, 2019.

SIDRA, **Sistema IBGE de Recuperação Automática**. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/home/>. Acesso em Jan/2020.

PNADc, **Pesquisa por Amostra de Domicílios Contínua**. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/trabalho/9173-pesquisa-nacional-por-amostra-de-domicilios-continua-trimestral.html?=&t=downloads>. Acesso em Jan/2020

HIRATA, H. **Emprego, responsabilidades familiares e obstáculos socioculturais à igualdade de gênero na economia**. Revista do Observatório Brasil da Igualdade de Gênero, p. 47-49. Brasília. 2010.

LUMLEY, T. **Complex Surveys: a guide to analysis using R**. Wiley & Sons. 2010.

IBGE. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios: notas metodológicas**. 2014.

SILVA, R. T. **Desenvolvimento Regional e Mercado de Trabalho Formal: uma análise para o Maranhão e suas regiões geográficas no período de 2000 a 2016**. São Luís, 2019.

HOLANDA, F. M.; ANCHIETA JÚNIOR, V. **Avaliando a Dinâmica do Mercado de Trabalho Maranhense Vis-a-vis O Brasileiro, entre 2000 e 2012**. Estudos sobre a Economia Maranhense Contemporânea. São Luís, 2013.

LIMA, et al. Um Balanço sobre a Estrutura e a Dinâmica do Mercado de Trabalho Maranhense a Partir dos anos 2000. **Cadernos de pesquisa**. Observatório Social e do Trabalho, 2015.

PREBISCH, Raúl. **Interpretação do processo de desenvolvimento econômico (Estúdio Econômico de la CEPAL - 1949)**, Revista Brasileira de Economia, ano 5, nº1, 1951.

FURTADO, C. **Perspectivas da Economia Brasileira**. Rio de Janeiro: Instituto Superior de Estudos Brasileiros, 1958.

De 21 a 24 de Janeiro de 2020 Local: CCH-UFMA

